

Biblioarte: literatura e expressões artísticas para estudantes em privação de liberdade.

Gleiciane Mara Tarossi (UNESP) - gleicytarossi@outlook.com

Resumo:

O Projeto BiblioArte: literatura e expressões artísticas para estudantes em privação de liberdade tem como objetivos principais dinamizar o ambiente de leitura e incentivar a leitura, a produção textual e a expressão através das linguagens artísticas. Em outro sentido, o projeto visa construir respeito à diversidade dentro do ambiente de convivência, trabalhando as diferenças culturais de cada indivíduo e transformado o espaço de leitura em um lugar de todos. O Projeto apresentou significativa aceitação e resultados positivos relacionados ao interesse, participação e frequência no ambiente de leitura e à retirada de obras literárias para leitura. Além de um número crescente de matrículas na escola da penitenciária. Acredita-se, com isso, na possibilidade de crescimento pessoal e profissional de cada reeducando, na construção do conhecimento e do acesso à informação e cultura por meio de um espaço que lhe é de direito e mais ainda, na construção do respeito à diversidade a partir da percepção ampla dos muitos universos existentes que convivem e habitam num mesmo espaço.

Palavras-chave: *Literatura. Estudantes em privação de liberdade. Educação por projetos. Arte-educação. Biblioteca viva. Mediação de leitura.*

Eixo temático: *Eixo 14: I Fórum Brasileiro das Bibliotecas Prisionais*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Videografia: (x) Sim () Não

Link do vídeo: <https://youtu.be/ZRcUFCGfsj4>

BIBLIOARTE: *literatura e expressões artísticas para estudantes em privação de liberdade.*

Gleiciane Mara Tarossi

Introdução

O Projeto BiblioArte tem como objetivos principais dinamizar o ambiente de leitura como espaço acolhedor de troca de cultura e construção de conhecimento e incentivar a leitura, a produção textual e a expressão através das linguagens artísticas. Tendo como público-alvo, neste caso, os estudantes em privação de liberdade, o projeto constitui-se da vertente pedagógica de incentivo à leitura e produção de texto com o intuito de auxiliar no processo de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências desses estudantes. Em outro sentido, o projeto visa construir respeito à diversidade dentro do ambiente de convivência, trabalhando as diferenças culturais de cada indivíduo e transformado o espaço de leitura em um lugar de todos. Dividido em duas fases, o projeto conta com Rodas de Conversa com a participação de artistas, escritores ou oficinairos para que os reeducandos conheçam as diferentes formas de expressão tendo oportunidade de refletir e questionar sobre os processos criativos utilizados pelos artistas

O projeto também viabiliza a interdisciplinaridade entre os currículos de Língua Portuguesa, Arte e as demais disciplinas com a produção de intervenções artísticas que contenham impacto social e de aprendizagem. Em três anos de

execução, o Projeto apresentou significativa aceitação e resultados positivos relacionados ao interesse, participação e frequência no ambiente de leitura e à retirada de obras literárias para leitura. Além de um número crescente de matrículas na escola da penitenciária. Acredita-se, com isso, na possibilidade de crescimento pessoal e profissional de cada reeducando, na construção do conhecimento e do acesso à informação e cultura por meio de um espaço que lhe é de direito e mais ainda, na construção do respeito à diversidade a partir da percepção ampla dos muitos universos existentes que convivem e habitam num mesmo espaço.

Relato da experiência

O Projeto Biblioarte: literatura e expressões artísticas foi criado em 2016 com o intuito de auxiliar na mediação de leitura e na percepção do espaço de leitura como espaço de troca de conhecimento e de cultura para os estudantes das escolas estaduais vinculadas à Diretoria de Ensino de Mogi Mirim. O trabalho, a princípio oferecido para estudantes do Ensino Médio, foi realizado no ensino regular, EJA e Sistema Prisional.

Na tentativa de envolvimento absoluto dos estudantes da rede estadual e sistema prisional, no segundo ano de projeto, dois professores: Prof. Jhonatan e da Prof^a. Elisandra desenvolveram um trabalho inspirador com a Penitenciária Feminina de Mogi Guaçu. O Projeto Biblioarte traz como essência a construção de arte e intervenções artísticas baseadas em uma obra literária e, nessa ocasião, “A Bela e a Fera” foi a literatura escolhida.

O projeto Biblioarte que tem como essência o respeito à diversidade e o direito de expressão, depois de um ano de trabalho na penitenciária com as reeducandas, na II Mostra de Intervenções Artísticas pode aprofundar as discussões acerca das oportunidades, do respeito e do direito à educação. Além, claro, dos diversos métodos de aprendizagem. As Reeducandas do Sistema Prisional fizeram a leitura, discussão e reflexão do texto "A bela e a Fera" orientadas pelo professor Jhonatan Wilson. Após o processo de desenvolvimento, elas produziram rosas de papel e mensagens de reflexão sobre julgamentos, oportunidades e relações que fizeram com a fábula.

Essas mensagens, fizeram parte de uma árvore de rosas, disponível no dia do evento e foram retiradas pelos participantes e respondidas. Após a II Mostra, a apresentação "A Bela e a Fera" foi realizada novamente, desta vez, na Penitenciária Feminina para que as estudantes pudessem assistir e compreender o trabalho. A participação das reeducandas, estudantes da rede estadual, muitas vezes submetidas a uma rotina de estudos não muito inspiradora, é um grande passo na luta por direitos

Em 2018, em seu terceiro ano, o projeto, embora permaneça com a mesma proposta, traz novidades relacionadas à execução e apresenta, pela primeira vez, um tema. Denominado "Biblioarte: literatura e expressões artísticas – Clássicos do Cinema".

Neste ano, o projeto foi desenvolvido na Fundação Casa Laranjeiras em Mogi Mirim e teve como base a obra "O caçador de Pipas". Adolescentes em medida socioeducativa participaram de rodas de leitura e discussões sobre o livro, além de oficinas de Yoga e confecção de pipas, todas interligadas às questões discutidas após a leitura.

No que diz respeito ao processo de aprendizagem, vinculado ao Currículo Paulista, os estudantes também produziram textos e realizaram trabalhos artísticos relacionados à leitura.

Considerações Finais

O projeto, nos dois casos, apresentou resultados positivos no envolvimento dos reeducandos, tanto na penitenciária feminina, como na Fundação Casa. Os estudantes se mostraram com maior disposição para participar das atividades e consideraram as oficinas dinâmicas e atraentes.

Nos dois casos, houve aumento na retirada de livros na biblioteca. O maior fluxo, aconteceu na Fundação Casa com a obra "O caçador de pipas". Na Penitenciária feminina, onde o estudo não é obrigatório, as matrículas para a escola dobraram no início do ano seguinte, posterior a realização do Projeto.